

**MELHORIA DA EFICIÊNCIA REPRODUTIVA PELO ACOMPANHAMENTO DO
PUERPÉRIO EM BOVINOS LEITEIROS (dados parciais)**

C. ROCHA¹; L.E. KOZICKI²

¹Curso de Pós Graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal do Paraná. ²Professor - Departamento de Medicina Veterinária, Setor de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná.

O trabalho teve por objetivo melhorar a eficiência reprodutiva de vacas leiteiras, através de acompanhamento clínico do puerpério. Os animais eram da raça holandesa preta e branca, com escore da condição corporal (ao 1º exame) variando entre 2,5 a 4,0 e submetidas a inseminações artificiais (IA), produzindo em média vinte litros de leite por dia. A alimentação baseou-se em forrageiras tais como o capim napier e tanzânia, silagem de milho e o concentrado fornecido aos animais por produtividade. Sistemáticamente, as vacas eram examinadas quinzenalmente após o parto (fisiológico ou patológico) mediante exame de toque retal (verificação da espessura, simetria e contratilidade uterina) e vaginoscópico (forma, abertura, coloração, umidade de mucosa cérvico-vaginal e tipo de muco) até que a genitália estivesse involuída e capaz de conduzir nova gestação. Em torno da 8ª semana de puerpério, os animais eram liberados para a realização da IA, caso a genitália estivesse em ótimas condições ou permaneciam em tratamento até o final do processo infeccioso. As vacas com problemas de retenção de placenta, endometrite ou outras afecções eram devidamente tratadas com a antibioticoterapia intra-uterina convencional. No total, estudou-se 44 vacas sendo que 32 destas foram acompanhadas por duas ou mais gestações consecutivas. A média do número de partos atingiu a 2,4±1,2. A primeira visita veterinária ocorreu no 9,3±6,1º dia. Os demais resultados encontram-se na Tabela 1.

Tabela 1. Alguns parâmetros reprodutivos obtidos de vacas holandesa preta e branca pelo acompanhamento ginecológico no puerpério, na Região Centro-Oeste do Estado do Paraná. (n = 44), 1994 - 1997.

Ocorrência de ovulação (%)	Achados uterinos ¹ liberação p/IA (dias) (%)	Nº tratamentos para cura (dias) (%)	Intervalo parto/ prenhez (x±s)	Intervalo parto/ 1ª prenhez (x±s)	Intervalo IA parto/ (x±s)	Nº IA (x±s)	Taxa de prenhez (%)
OE=23,0 ^a OD=41,0 ^b	End Iº grau=31,4 End. IIº grau=5,6 End. IIIº grau=16,8 Sem Endom=46,2	1 tratº=87,2 2 tratºs=10,6 3 tratºs=4,2	59,0±15,6	90,4±29,7	109,8±31,4	1,5±1,2	92,9

Legenda: 1= até que os animais fossem liberados pelo profissional.; OE= ovário esquerdo; OD= ovário direito; CL= corpo lúteo. a:b= p< 0,05

Durante os estudos foi possível acompanhar 32 animais, dentre os quais, alguns pariram até 3 vezes. Considerando-se somente os animais acompanhados em dois partos sucessivos e puerpério subsequente, verificou-se que 31,2 %, 18,7%, 18,7 % e 31,2% tiveram respectivamente endometrite após o 1º e 2º parto, endometrite somente após o 1º parto, endometrite somente após o 2º parto e não tiveram problema algum. Levando-se em consideração a cifra obtida no primeiro grupo, tomou-se possível ligar as sucessivas endometrites, dentre outras causas, à débil constituição hereditária desses animais frente às infecções, recomendando-se o seu afastamento da reprodução. Os resultados permitem concluir que o ovário localizado no lado direito foi significativamente mais ativo tendo em vista o percentual de ovulações ocorrido; que os índices de endometrite em seus três níveis foi bastante elevado atingindo 53,8%. Tais achados sugerem a existência de deficiente higiene do parto, excessivas intervenções partais por pessoal não habilitado, *retentio secundinarum* e nutrição desequilibrada, elevando conseqüentemente a cifra de afecções; que a antibioticoterapia intra-uterina conduzida demonstrou ser eficiente em todos os graus, salientando-se que 87,2% dos animais tiveram o endométrio livre de infecção com um único tratamento. Este fato sinaliza a eficiência dos antibióticos intra-uterinos utilizados, confrontando-se com algumas tendências de que não se deve tratar endometrite intrauterinamente. O acompanhamento do decurso do puerpério, embora por exames clínicos rotineiros, demonstrou ser prática eficiente ao tornar disponíveis os animais a novo processo reprodutivo; que embora a primeira IA tenha sido efetuada em torno do 90º dia p.p., elevado percentual dos animais encontrava-se em gestação no 110º dia; que a cifra de 1,5 serviços por prenhez encontra-se de acordo com a literatura; que animais bem conduzidos e acompanhados durante o puerpério precoce e clínico são capazes de responder com elevado percentual de gestação. A boa condução do puerpério acarreta ganhos aos produtores na produção de leite, na redução do número de serviços/concepção e na diminuição do intervalo entre partos de vacas.